

Trechos - *Quarto de despejo*

7 DE JANEIRO ...Hoje eu fiz arroz e feijão e fritei ovos. Que alegria! Ao escrever isto vão pensar que no Brasil não há o que comer. Nós temos. Só que os preços nos impossibilita de adquirir. Temos bacalhau nas vendas que ficam anos e anos a espera de compradores. As moscas sujam o bacalhau. Então o bacalhau apodrece e os atacadistas jogam no lixo, e jogam creolina para o pobre não catar e comer. Os meus filhos nunca comeu bacalhau. Eles pedem:

—Compra, mamãe!

Mas comprar como! a 180 o quilo. Espero, se Deus ajudar-me, antes de morrer hei de comprar bacalhau para eles.

15 DE FEVEREIRO Hoje eu estou mais animada. Estou rindo. Achando graça do sururu que houve aqui na favela. Esta noite a Leila começou insultar o baiano senhor Valdomiro. Chingou até as 2 horas. Ele resolveu espancá-la. Foi no seu barracão, arrebentou a porta. Quando a Leila foi saltar prendeu um pé no peitoril da janela.

...Hoje o tal Orlando Lopes veio cobrar a luz. Quer cobrar ferro, 25 cruzeiros. Eu disse-lhe que não passo roupas. Ele disse-me que sabe que eu tenho ferro. Que vai ligar o fio de chumbo na luz e se eu ligar o ferro a luz queima e ele não liga mais. Disse que ligou a luz para mim e não cobrou depósito.

—Mas o depósito já foi abolido desde 1948.

Ele disse que pode cobrar depósito porque a Light deu-lhe plenos poderes. Que ele pode cobrar o que quiser dos favelados.

16 DE AGOSTO ...Passei a tarde escrevendo. Lavei todas as roupas. Hoje eu estou alegre.

Tem festa no barraco de um nortista. E a favela está superlotada de nortistas. O Orlando Lopes está girando pela favela. Quer dinheiro. Ele cobra a luz no cambio negro. E tem pessoas aqui na favela que estão passando fome.

27 DE DEZEMBRO ...Eu cancei de escrever, adormeci. Despertei com uma voz chamando Dona Maria. Fiquei quieta, porque não sou Maria. A voz dizia:

—Ela disse que mora no numero 9.

Levantei de mau humor e fui atender. Era o senhor Dario. Um senhor que eu fiquei conhecendo na eleição. Eu mandei o senhor Dario entrar. Mas fiquei com vergonha. O vaso noturno estava cheio.

...O senhor Dario ficou horrorizado com a primitividade em que eu vivo. Ele olhava tudo com assombro. Mas ele deve aprender que a favela é o quarto de despejo de São Paulo. E que eu sou uma despejada.